

Oficina de Fortalecimento do SANAPA: Capacitação em Gestão Participativa– 21/07/2017 – Colégio Municipal do Sana, Macaé-RJ

RELATÓRIO TÉCNICO

1 INTRODUÇÃO

Objetiva-se com o presente relatório apresentar de forma sintética o resultado da Oficina de Fortalecimento do Conselho da Área de Proteção Ambiental (APA) do Sana (SANAPA): Capacitação para a gestão participativa. Essa oficina foi uma ação do Comitê de Bacias Hidrográfica dos Rios Macaé e das Ostras, responsável pela gestão da Região Hidrográfica VIII do estado do Rio de Janeiro (RH-VIII). Foi sugerida pela Coordenação Adjunta da Câmara Técnica de Educação Ambiental, Mobilização e Comunicação (CT-EACOM) e pela Vice-presidência do Comitê de Bacias da RH-VIII (CBH Macaé). A Oficina é parte das ações do CBH Macaé no sentido de mediar os conflitos acerca do uso dos recursos hídricos do Vale do Peito de Pombo (sub-bacia do Rio Sana), na APA do Sana, estabelecidos no primeiro semestre do ano corrente, em função do início da cobrança particular para o acesso às trilhas das Cachoeiras do Vale do Peito de Pombo, e levantados na Plenária itinerante realizada na APA, em 19 de maio de 2017.

2 OBJETIVOS

- **OBJETIVO GERAL:** promover o fortalecimento do SANAPA e a capacitação de representações e membros da comunidade da APA do Sana para a gestão ambiental participativa.
- **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**
 - Analisar a categoria APA no contexto do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e o papel do conselho gestor enquanto instrumento de gestão democrática e participativa.
 - Apresentar um histórico da constituição do SANAPA e da APA do Sana.
 - Identificar, segundo a visão dos participantes, os fatores desfavoráveis e os fatores favoráveis envolvidos na gestão da APA do Sana e suas perspectivas futuras.
 - Criar um clima de diálogo e respeito entre os membros do Conselho, a comunidade da APAe o CBH Macaé em prol da conservação dos bens e serviços ambientais da APA do Sana.

3 METODOLOGIA

A Oficina foi planejada para um número máximo de 30 participantes e destinada aos: Conselheiros do SANAPA (PODER Público e Sociedade Civil), moradores da APA do Sana, lideranças comunitárias, empresários e comerciantes locais. A moderação da Oficina foi realizada pelas Profas. Virgínia Vilas Boas Sá Rego (UCAM/NF, Coordenadora Adjunta da CT-EACOM) e Maria Inês Paes Ferreira (PPEA/IFF), Vice-presidente do CBH Macaé, que também atuou na facilitação de um dos Grupos de Trabalho (GT). Os participantes dos grupos foram escolhidos semi-aleatoriamente, de forma a mesclar representações de Conselheiros com cidadãos e respeitar os quesitos de paridade em três segmentos (Poder Público, Usuários/cidadãos e Sociedade Civil organizada)A facilitação dos GTs foi realizada pela equipe do NEA-BC, a saber: Ingrid Cerqueira (Coordenadora da CT-EACOM), Saulo Januário e Júlia Tarouquela.

A Oficina foi organizada e executada nos seguintes momentos:

1. Momento inicial: Apresentação dos participantes e dos objetivos da oficina (45 minutos)
2. Momento de sensibilização: música “O sal da Terra” (5 minutos)
3. Exposição dialógica (50 minutos) sobre os temas: (i) gestão democrática e participativa; (ii) Lei do SNUC e categoria APA; (iii) breve histórico da APA do Sana e do SANAPA
4. Dinâmica para identificação dos fatores favoráveis, desfavoráveis e perspectivas futuras: divisão dos dezoito participantes em 3 grupos de 6 integrantes cada, com vistas a produzir três cartazes em cartolina, com os seguintes aspectos
 - PROBLEMAS/DESAFIOS na gestão da APA do Sana;
 - OPORTUNIDADES/POTENCIALIDADES para uma boa gestão da APA do Sana; e
 - SUGESTÕES AO SANAPA para superação dos problemas e desafios e desenvolvimento das oportunidades em função das potencialidades da APA.
5. Apresentação e sistematização das contribuições dos grupos, por relatores escolhidos pelos membros dos GTs (60 minutos)
6. Avaliação dos participantes e encerramento (10 minutos)

4 RESULTADOS

Os resultados apresentados no momento 5 descrito anteriormente constam no Quadro 1. Pode-se perceber que há diversos fatores comuns listados pelos três grupos, apesar de não ter ocorrido comunicação entre eles durante os trabalhos. Como desafios comuns aos três grupos destacaram-se a prevalência dos interesses particulares sobre os da coletividade, durante as reuniões do SANAPA, associada a problemas de falta de representatividade das representações (opiniões emitidas sem consulta às bases; defesa de interesses particulares). Como potencialidade comum, os três grupos reconheceram a existência do SANAPA como espaço de participação (o que não ocorria

quando da visita da equipe do CBH Macaé em reunião com a comunidade e Prefeitura Municipal em 07/07/17, demonstrando assim um resultado positivo de capacitação ocorrido no Momento 3 da Oficina).

‘Quanto às sugestões, entendemos que todas deveriam ser apresentadas ao SANAPA, mas que é de fundamental importância para o Conselho a revisão do seu Decreto de Criação e Regimento Interno, de forma a facultar a participação de segmentos atualmente ausentes dos debates acerca da gestão da APA, mas fundamentais para conferir legitimidade e poder político ao SANAPA, e também para que possa deliberar em Câmaras Técnicas ou Temáticas acerca dos conflitos oriundos do uso e da apropriação dos recursos naturais do território da Unidade de Conservação (UC), notadamente os recursos hídricos do Vale do Peito de Pombo. Torna-se urgente também dar continuidade ao Plano de Manejo, que ainda encontra-se na sua Fase 1, que deveria ter sido concluída há cerca de 12 anos atrás.

Os participantes também concordaram que a melhoria do sistema de comunicação interna e externa do Conselho e maior diálogo e respeito entre todos os envolvidos são necessidades essenciais para a efetividade da gestão do SANAPA. Cabe destacar a importância da formação da juventude e da divulgação do SANAPA e da APA do Sana junto às escolas locais, proposta por um grupo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação dos participantes foi bastante positiva; todos consideraram a oficina de capacitação e a troca de saberes extremamente importante neste momento de reestruturação do SANAPA e elogiaram a organização da Oficina e a atuação dos representantes do CBH Macaé presentes. Os membros do CBH presentes consideraram positiva a presença do Comitê na APA do Sana, em cumprimento de sua missão de mediar conflitos pelos usos dos Recursos Hídricos.

Recomenda-se à Plenária do CBH aguardar as recomendações do SANAPA acerca do conflito pelo uso dos recursos hídricos das Cachoeiras do Vale do Peito de Pombo, desencadeado pela cobrança pelo acesso às trilhas. Entendemos que, somente após da reestruturação do Conselho da UC, instância deliberativa, normativa e consultiva para a gestão do território da APA do Sana (cujo órgão gestor é a Secretaria de Ambiente e Sustentabilidade do município), a Plenária do Comitê deve se posicionar sobre tal questão, servindo a experiência do Sana não só para a sub-bacia em questão, mas para reflexões acerca do restante da RH-VIII.

O ordenamento do uso turístico dos recursos hídricos é uma necessidade urgente da RH-VIII, principalmente nas partes do alto e médio curso do Rio Macaé, que enfrentam problemas decorrentes do uso desordenado das cachoeiras, poços e rios: trânsito, excesso de frequentadores, que levam plantas e animais e deixam muito lixo, comprometendo a qualidade das águas, além

depisotearas trilhas, provocando erosão e assoreamento dos cursos d'água. Por outro lado, o turismo é uma das alternativas econômicas nos quadros de um desenvolvimento sustentável, que deveria ocorrer numa Área de Proteção Ambiental, como a APA do Sana e a APA Macaé de Cima. Assim, no Plano de Recursos Hídricos da RH VIII, existe um Programa de Ordenamento do Turismo, em que um dos aspectos principais é a questão do acesso, controle e fiscalização dos usos dos recursos hídricos como atrativos turísticos, sem comprometer o direito universal do acesso à água. O caso da APA do Sana pode ser exemplar, indicando caminhos para toda a RH-VIII e demais regiões que enfrentam problemas semelhantes.

Agradecimentos

À Comunidade da APA do Sana; ao Secretário Executivo do SANAPA, Maurício Saes, à Direção do Colégio Municipal do Sana, aos Conselheiros do SANAPA, à equipe da Secretaria Municipal de Ambiente e Sustentabilidade, em especial à Sub-secretária Livia Souza; às Secretarias Municipais de Agroeconomia, Obras e Turismo, que enviaram representações para participação na Oficina; à equipe do NEA-BC pela facilitação na Oficina, e à estagiária do Consórcio Intermunicipal Lagos São João, Raissa Dern, que sistematizou a produção da dinâmica de grupo.

Assinam o presente relatório:

- Maria Inês Paes Ferreira (PPEA/IFF) – Vice-presidente do CBH Macaé
- Virgínia Vilas Boas Sá Rego (UCAM/NF) – Coordenadora Adjunta da CT-EACOM do CBH Macaé

Quadro 1. Síntese da dinâmica de grupo da Oficina de Fortalecimento do SANAPA

RESULTADOS DA DINAMICA DE GRUPO	GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3
DESAFIOS/PROBLEMAS	Personificação das discussões no SANAPA	Descontinuidade das ações	Pessoalidade/Falta de representatividade
	Representação da sociedade civil sem representatividade nas bases	Não conclusão do Plano de Manejo	Burocracia
	Desestruturação da organização do SANAPA	Falta de mobilização do Conselho	Falta de divulgação
	Baixa participação da comunidade no SANAPA e em outros fóruns de controle social	Falta de participação e comprometimento de alguns setores (Secretarias) do Poder Público nas reuniões do SANAPA	Descontinuidade da representatividade
	Descrédito e desmobilização	Interesses particulares sobrepondo aos interesses coletivos	Falta de capacitação
	Falta de efetividade na implementação das deliberações (no SANAPA)	Ausência de representantes dos produtores rurais	Falta de vivência
	Falta de autonomia para implementar	-	Linguagem técnica
POTENCIALIDADES/ OPORTUNIDADES	Resiliência dos integrantes do SANAPA e da comunidade	SANAPA trouxe mais esclarecimentos sobre questões ambientais	Oficina de capacitação
	Organização da comunidade para participar da gestão	Existência de um espaço político de gestão compartilhada	Perseverança dos representantes da comunidade
	Sociedade se empoderando dos seus direitos para fazer uso do espaço de gestão (SANAPA)	Belezas naturais, ecoturismo, atrativos culturais	Diversidade de temas
	Ações no SANAPA poderiam ser divulgadas antecipadamente	Existência de atores sociais (ONGs) envolvidos com interesse ambiental	Conselho deliberativo

	Reconhecimento do “estado de crise” (do SANAPA, da APA) a partir do conflito		Diversidade de possibilidades de desenvolvimento sustentável
	Viabilidade para implementar decisões/Conselho Deliberativo		Beleza natural do local
	Possibilidade de união do Poder Público/Sociedade oportunizada no SANAPA		
PROPOSTAS	As propostas devem ser construídas localmente e levadas para o SANAPA	Formular metas e indicadores criando um plano ações	Regularização fundiária
	Representantes não representativos devem participar de entidades mais abrangentes (talvez unindo entidades)	Divulgação e mobilização de toda a comunidade da APA	Maior integração e diálogo entre todos os envolvidos
	“Renovação” do decreto que estabelece a composição do SANAPA para integrar outros grupos (academia e empresariado, talvez tripartite)	Pressionar o Poder Público para a conclusão do Plano de Manejo	Promover a vivência e visitas técnicas
	Revisão do Regimento Interno, do Zoneamento Ambiental e da Lei 2560	Estimular estudos visando a diversificação das atividades produtivas e econômicas (Agricultura Orgânica, Ecoturismo e Agroflorestal), através de projetos extensionistas realizados por órgãos técnicos (EMBRAPA, EMATER e Universidades)	Promover capacitação dos conselheiros
	Revitalização do Informativo SANAPA e ampliação dos meios de comunicação e divulgação	Apoiar iniciativas locais de Agroindústrias e Agroecoturismo	Incentivar a capacitação da juventude (escolas)

	Renascimento do SANAPA com “cura” de velhas feridas		Criar pressão política para captação de recursos
	Definição de Câmaras Técnicas para divisão de responsabilidades e acompanhamento da implementação das deliberações		Criar circuito turístico
	Criação de instrumentos legais para garantir a efetividade das deliberações		Fomentar a agricultura familiar (PRONAF)
CONSIDERAÇÕES GERAIS	Impactos relativos ao uso de agrotóxicos, invasão de propriedades, construções ilegais, desmatamento e saneamento deficiente foram levantados por um participante que não compôs os Grupos de Trabalho; foi deliberado que se a título de denúncia tais atividades devem ser informadas ao Setor de Protocolo da SEMAS, para que sejam procedidas ações de fiscalização.		